

Mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA): fraco desempenho nos primeiros meses de 2015*

André Luiz Leite Chaves**

Mestre em Desenvolvimento Econômico pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pesquisador da Fundação de Economia e Estatística

Resumo

O objetivo deste texto é analisar o desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre nos primeiros cinco meses de 2015, tendo por base os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA). Para tanto, são utilizadas as seguintes variáveis: ocupação, desemprego e rendimentos do trabalho. Com base nas informações citadas, busca-se apreender os movimentos do mercado de trabalho em um contexto de crise do nível de atividade da economia do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Palavras-chave: mercado de trabalho; ocupação; desemprego.

Abstract

This paper aims at analyzing the performance of the labor market in the Metropolitan Area of Porto Alegre in the first five months of 2015, based on data from the Employment and Unemployment Survey of the Metropolitan Area of Porto Alegre (PED-RMPA). In order to do so, the following variables were used: occupation, unemployment and earnings. Grounded on the information mentioned above, we intend to comprehend the movements of the labor market in a context in which both Brazil and the State of Rio Grande do Sul are going through an economic downturn.

Keywords: labor market; occupation; unemployment.

1 Introdução

O desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) nos primeiros cinco meses de 2015, que será discutido neste artigo, reflete, em boa medida, o panorama do ambiente macroeconômico que marcou o período. A análise dos indicadores de atividade econômica ao longo do período analisado revela um quadro de contração. Segundo os dados divulgados pelo IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) recuou 0,2% na passagem entre o quarto trimestre de 2014 e o primeiro trimestre de 2015, na série livre de influências sazonais. A variação de -0,2% deveu-se às quedas da indústria (-0,3%) e dos serviços (-0,7%), que sobrepujaram o crescimento de 4,7% na agropecuária. Na comparação com igual período de 2014, houve contração do PIB de 1,6% no primeiro trimestre do ano. No acumulado dos quatro trimestres terminados no primeiro trimestre de 2015, o PIB registrou queda de 0,9% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores (IBGE, 2015).

Quanto ao Rio Grande do Sul, no primeiro trimestre de 2015 contra igual trimestre do ano anterior, o PIB apresentou sua quarta queda consecutiva, com uma taxa negativa de 1,3%. Dos grandes setores da economia do

* Artigo recebido em 24 jul. 2015.

Revisor de Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini.

** E-mail: chaves@fee.tche.br

Estado, a indústria foi aquele que apresentou o pior desempenho, com queda de 6,9%, o que não foi compensado pelo crescimento de 1,1% da agropecuária e pela variação de 0,5% nos serviços. No acumulado dos últimos 12 meses, o PIB do RS exibiu variação negativa de 1,4%. Os impostos decresceram 2,8%, e o Valor Adicionado Bruto (VAB) total teve queda de 1,2%. O VAB da agropecuária recuou 0,4%, o da indústria teve queda de 5,4%, enquanto o de serviços teve uma variação positiva de 0,2% (FEE, 2015).

Em linha com o fraco desempenho da atividade econômica do País e do Estado, o mercado de trabalho, que já vinha dando sinais de perda de dinamismo desde o último trimestre de 2014, intensificou sua trajetória de arrefecimento ao longo dos primeiros meses deste ano. O forte ajuste fiscal em curso, aliado à política monetária restritiva, vem contribuindo tanto para um aumento da taxa de desemprego quanto para uma queda dos rendimentos reais.

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é analisar o desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em 2015, utilizando como principal fonte empírica a Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMPA (PED-RMPA). Considerando as estimativas médias do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo a condição de atividade, entre janeiro e maio de 2015 e o mesmo período de 2014, o desempenho do mercado de trabalho da RMPA mostrou que o baixo crescimento da ocupação, inferior ao crescimento da População Economicamente Ativa (PEA), determinou um expressivo aumento da taxa de desemprego.

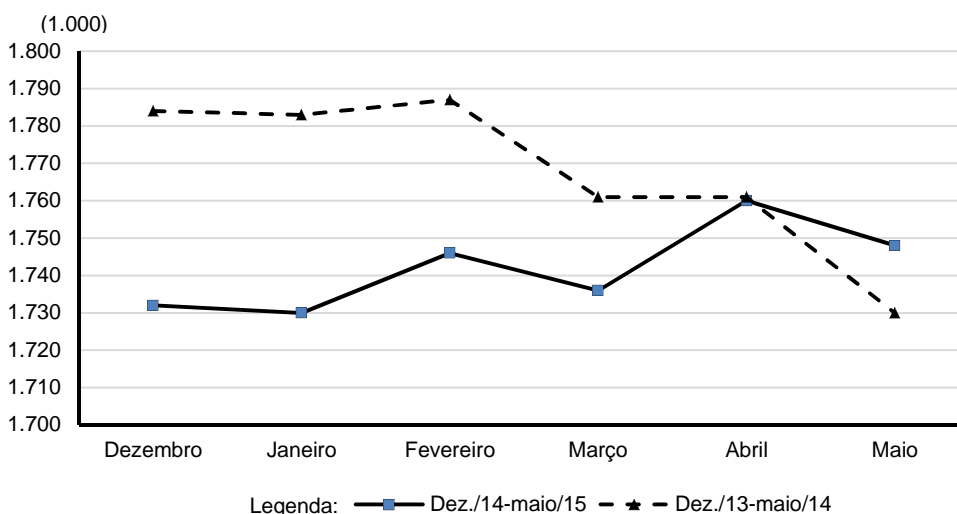
Além desta **Introdução**, a seção 2 aborda o desempenho do nível ocupacional nos primeiros cinco meses de 2015, incluindo o âmbito setorial, por posição na ocupação, e a situação do emprego formal levantado pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged); a seção 3 analisa a oferta de trabalho e o desemprego total por características sociodemográficas; a seção 4 considera o comportamento dos rendimentos reais médios e da massa de rendimentos reais. Nas **Considerações finais**, apresentam-se as principais conclusões da análise sobre o comportamento do mercado de trabalho entre janeiro e maio de 2015.

2 Desempenho do nível ocupacional

Em maio de 2015, o nível ocupacional na RMPA apresentou variação negativa de 0,7%. O total de ocupados foi estimado em 1.748 mil indivíduos, 12 mil pessoas a menos do que no mês anterior (Redução..., 2015). Tomando-se a comparação mensal do nível ocupacional na RMPA, entre os meses de dezembro de 2014 e maio de 2015, depois da estabilidade de janeiro, a ocupação intercalou variações positivas e negativas nos meses de fevereiro a maio (Gráfico 1). Observou-se também que as diferenças entre os meses de 2015 contra os mesmos meses de 2014 foram sempre negativas, com exceção de maio, que ficou com variação positiva de 18 mil ocupações. A diferença acumulada no número de ocupados, nos primeiros cinco meses de 2015 (Tabela 1), foi de 0,9%, representando 16 mil indivíduos a mais.

Gráfico 1

Número de ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./13-maio/14 e dez./14-maio/15



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Na análise da Tabela 2, um aspecto que chama atenção é que, nas comparações anuais, o estoque do número de pessoas ocupadas ficou sempre num patamar inferior ao do ano anterior. A maior diferença ocorreu no mês de fevereiro (-3,0%), em comparação com o mesmo mês do ano anterior, representando uma redução no contingente de ocupados de 53 mil pessoas. Nos meses subsequentes, a redução do número de pessoas ocupadas foi decrescendo, terminando, em maio, com uma diferença positiva de 1,0% (Tabela 2). Ao se cotejar o período jan.-maio/15 com o equivalente de 2014, verifica-se relativa estabilidade (0,2%) no nível de ocupação.

Examinando-se a evolução do nível ocupacional conforme os principais setores de atividade econômica, constata-se que, na comparação de cada mês com o mesmo período do ano anterior, o único desempenho positivo, no decorrer dos primeiros cinco meses de 2015, ficou com o **setor serviços**, visto que, na comparação de cada mês com o mesmo período do ano anterior, as variações foram sempre positivas. Em maio, o setor absorvia 2,6% a mais do que no mesmo mês em 2014, representando um acréscimo de 25 mil pessoas ocupadas. Para o período jan.-maio/15, o nível ocupacional do **setor serviços** situava-se 2,8% acima do existente em idêntico período de 2014 (Tabela 2).

De modo distinto, nos demais setores predominaram variações negativas, entre maio deste ano e dezembro de 2014, sendo a **construção** o setor com a *performance* mais desfavorável no que se refere ao nível de ocupação. Na comparação anual, registraram-se quedas durante todo o período, e o nível ocupacional do setor no período jan.-maio/15 foi 13,6% inferior ao de 2014.

A **indústria de transformação**, na comparação mensal, apresentou variações positivas em praticamente todos os meses, com exceção de março, em que se reduziu em 4 mil o número de ocupados. Esses movimentos permitiram que, no mês de maio, o contingente fosse superior em 18 mil, na comparação com dezembro de 2014 (Tabela 1). Já na comparação anual, o setor apresentou comportamento desfavorável. No cotejo de cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, constata-se que o nível de ocupação se situou abaixo daquele ocorrido nos meses de janeiro a abril de 2014. Somente em maio deste ano, o número de ocupados situou-se 4,2% superior a maio de 2014. No entanto, esse comportamento determinou, para o período jan.-maio/15, um nível ocupacional da **indústria de transformação** 2,8% acima do existente em idêntico período de 2014 (Tabela 2).

Em 2015, também foi negativo o comportamento no **setor comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas**, na comparação anual. Registraram-se quedas em cada mês de 2015 em relação ao mesmo período do ano anterior, o que provocou, para a média do período jan.-maio/15, um nível ocupacional 3,5% abaixo do de 2014. Na comparação mensal, a redução de 34 mil ocupações em janeiro e maio de 2015, foi compensada pelos aumentos verificados nos meses de fevereiro a abril. Desse modo, o nível ocupacional em maio de 2015 era o mesmo do de dezembro de 2014 (Tabela 1).

Passando-se a examinar a **posição na ocupação**, no período entre dezembro de 2014 e maio de 2015, verifica-se que o comportamento do nível ocupacional dos **assalariados** teve crescimento de 2,3%, o que significa aumento de 28 mil indivíduos em seu contingente. Entre os **assalariados do setor privado**, o emprego aumentou 2,2% (mais 26 mil pessoas), e os **assalariados do setor público** tiveram um acréscimo de 3,2% (mais sete mil pessoas) — Tabela 2. No entanto, ao se comparar o contingente médio de jan.-maio/15 com o do mesmo período do ano anterior, percebem-se variações positivas para **assalariados** em geral (0,9%) e para **assalariados do setor privado** (1,5%) — Tabela 2. Já os assalariados do setor público tiveram uma queda de 2,3%.

No âmbito das demais formas de posição na ocupação, o **trabalho autônomo**, nos primeiros cinco meses deste ano, registrou queda em fevereiro e março e aumento em janeiro, abril e maio, mas que não foi suficiente para compensar as quedas. Assim, o **trabalho autônomo** terminou o período com cinco mil postos de trabalho a menos que em dezembro último (Tabela 1). Já as taxas de variação do contingente de autônomos, nas comparações de idênticos meses de 2014 e 2015, foram negativas de janeiro a abril e positivas em maio (Tabela 2). Assim, o decréscimo do estoque médio de **trabalhadores autônomos** em jan.-maio/15, em relação a jan.-maio/14, foi de 2,5% (Tabela 2).

O pior desempenho ocorreu no contingente de trabalhadores abarcado pelo **grupo outros** (que reúne empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.), que teve redução em 6,2% (menos 11 mil ocupados) na comparação entre dez./14 e maio/15 (Tabela 1). Já no confronto de cada mês com o respectivo do ano anterior, exposto na Tabela 2, todas as variações foram negativas, o que determinou um decréscimo de 2,3% na média de jan.-maio/15 frente a igual período de 2014.

Por último, o **emprego doméstico** mostrou variações positivas e negativas no seu contingente, no período considerado, acumulando um ganho de 4,7%, o que significa um aumento de quatro mil pessoas ocupadas, entre dezembro de 2014 e maio de 2015 (Tabela 1). A taxa de variação referente aos empregados domésticos, nas comparações de idênticos meses de 2014 e 2015, iniciou o ano positiva, foi negativa nos meses de fevereiro,

março e abril, e voltou a ficar positiva em maio, resultando em um aumento do número médio de ocupados em jan.-maio/15 relativamente ao mesmo período de 2014, da ordem 6,0% (Tabela 2).

Tabela 1

Estimativa do número de ocupados e variações absoluta e relativa, por setor de atividade econômica e posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — dez./14-maio/15

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/14	JAN/15	FEV/15	MAR/15	ABR/15	MAIO/15	(1.000 pessoas)	
							MAIO/15 DEZ/14	
							Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Total	1.732	1.730	1.746	1.736	1.760	1.748	16	0,9
Indústria de transformação	281	285	296	292	296	299	18	6,4
Construção	124	113	110	106	110	109	-15	-12,1
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	338	317	318	330	351	338	0	0,0
Serviços	972	998	1.005	989	982	983	11	1,1
Total	1.732	1.730	1.746	1.736	1.760	1.748	16	0,0
Assalariados	1.227	1.224	1.253	1.254	1.272	1.255	28	2,3
Assalariado do setor privado	1.010	1.000	1.041	1.043	1.058	1.032	22	2,2
Assalariado do setor público	216	223	212	211	214	223	7	3,2
Autônomos	242	244	231	224	235	237	-5	-2,1
Empregados domésticos	86	85	85	84	81	90	4	4,7
Outros (1)	177	177	177	174	172	166	-11	-6,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Englobam empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Tabela 2

Taxa de variação do estoque de ocupados de cada mês e do estoque médio em relação ao mesmo período do ano anterior, por setor de atividade econômica e posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan.-maio 2014-15

DISCRIMINAÇÃO							(%)
	JAN/15 JAN/14	FEV/15 FEV/14	MAR/15 MAR/14	ABR/15 ABR/14	MAIO/15 MAIO/14	JAN-MAIO/15 JAN-MAIO/14 (1)	
Total	-3,0	-2,3	-1,4	-0,1	1,0	0,2	
Indústria de transformação	-4,7	-3,9	-1,4	-2,0	4,2	2,8	
Construção	-11,0	-17,3	-19,1	-12,0	-9,2	-13,6	
Comércio; reparação de veículos automotores e moto- cicletas	-10,2	-9,1	-4,6	-1,7	-2,0	-3,5	
Serviços	2,0	3,1	2,3	2,9	2,6	2,8	
Total							
Assalariados	-3,7	-0,7	0,5	1,4	0,9	0,9	
Assalariado do setor privado	-4,6	-0,4	0,7	1,7	0,7	1,5	
Assalariado do setor público	0,5	-2,3	-0,5	0,0	1,8	-2,3	
Autônomos	-2,4	-9,8	-9,7	-4,5	1,3	-2,5	
Empregados domésticos	2,4	-2,3	-3,4	-3,6	12,5	6,0	
Outros (2)	-1,1	-2,7	-2,2	-2,8	-3,5	-2,3	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) O cálculo das médias jan.-maio/15 e jan.-maio/14 foi elaborado pelo autor com os microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA). (2) Englobam empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Na análise do **emprego formal**, utilizou-se o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (Brasil, 2015). Os empregos formais celetistas na RMPA, no período jan.-maio/2015¹, foram reduzidos em 6.713 postos de trabalho, resultado de 265.500 admissões e 272.213 desligamentos. Com essa movimentação, o número de empregos formais celetistas na Região, em maio de 2015, foi de 1.168.718, 0,6% inferior àquele registrado em dezembro de 2014 (Tabela 3).

Segundo os setores de atividade econômica, no acumulado para o ano de 2015, os empregos formais cresceram na **construção**, onde foram eliminados 3.307 postos de trabalho (-4,6%), e no **comércio; reparação**

¹ Utilizou-se a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo.

de veículos automotores, quando foram eliminados 3.231 postos (-1,3%). Na indústria de transformação, a eliminação foi de apenas 347 postos de trabalho (-0,1%) — com destaque para o resultado negativo da metal-mecânica (-3,1%, ou -2.225 postos), que, apenas em parte, foi compensado pelos aumentos na fabricação de calçados (2,3%, ou geração de 1.412), fabricação de produtos químicos, borracha e material plástico (0,6%, ou 169) e produtos alimentícios e bebidas (0,8%, ou 186).

No acumulado do ano, houve um pequeno aumento do número de empregos formais no setor **serviço**, com a geração de 247 postos de trabalho.

Os destaques ficaram por conta da saúde humana e serviços sociais (1,7%, ou 1.386 postos de trabalho), educação (3,7%, ou 1.925 postos) e no transporte, armazenagem e correio (0,4%, ou 308). Em contrapartida, as atividades administrativas e serviços complementares tiveram o número de postos de trabalho reduzidos em 1,7% (-2.437). Os empregos no subsetor alojamento e alimentação tiveram uma queda de 1,2%, que correspondeu à redução de 632 postos.

Tabela 3

Número e variação do emprego formal, segundo os setores de atividade econômica, na Região metropolitana de Porto Alegre — jan.-maio 2015

(1.000 pessoas)

SETORES	MAIO		ACUMULADO JAN-MAIO/15	
	Número Absoluto	Distribuição Percentual	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
TOTAL	1.168.718	100,0	-6.713	-0,6
Agricultura, pecuária produção florestal, pesca e aquicultura	6.001	0,5	189	3,1
Indústria extrativa	1.657	0,1	-81	-4,9
Indústria de transformação	246.936	21,1	-347	-0,1
Metal-mecânica	72.775	6,2	-2.225	-3,1
Calçados	61.357	5,2	1.412	2,3
Química, borracha e material plástico	30.603	2,6	169	0,6
Produtos alimentícios e bebidas	21.948	1,9	186	0,8
Demais subsetores	60.253	5,2	111	0,2
Eletricidade e gás	4.099	0,4	177	4,3
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	7.718	0,7	-360	-4,7
Construção	72.377	6,2	-3.307	-4,6
Comércio, reparação de veículos automotores	250.467	21,4	-3.231	-1,3
Serviços	579.463	49,6	247	0,0
Atividades administrativas e serviços complementares	142.167	12,2	-2.437	-1,7
Saúde humana e serviços sociais	83.286	7,1	1.386	1,7
Transporte, armazenagem e correio	80.896	6,9	308	0,4
Alojamento e alimentação	51.851	4,4	-632	-1,2
Educação	52.338	4,5	1.925	3,7
Demais serviços	168.925	14,5	-303	-0,2

FONTE: Brasil (2015).

3 Comportamento da oferta de trabalho e do desemprego

Segundo os dados da PED-RMPA, no período jan.-maio/15, a População Economicamente Ativa apresentou uma tendência de aumento. Na média desse período, em comparação com o mesmo de 2014, ocorreu um aumento de 1,6%, equivalente ao crescimento, na oferta de trabalho, de 29 mil indivíduos (Tabela 4). No Gráfico 2, observa-se que os números da PEA em 2015 situaram-se abaixo dos de 2014 nos meses de janeiro a março. Em abril e maio, o contingente populacional situou-se acima do de 2014. Nesses primeiros cinco meses de 2015, a PEA teve um crescimento médio mensal de 0,5%, enquanto o da PIA foi de 0,1% ao mês, o que determinou uma pressão da PEA no mercado de trabalho na RMPA.

Tabela 4

Estimativas médias do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo a condição de atividade, e as taxas de desemprego e de participação da Região Metropolitana de Porto Alegre — jan.-maio 2014-15

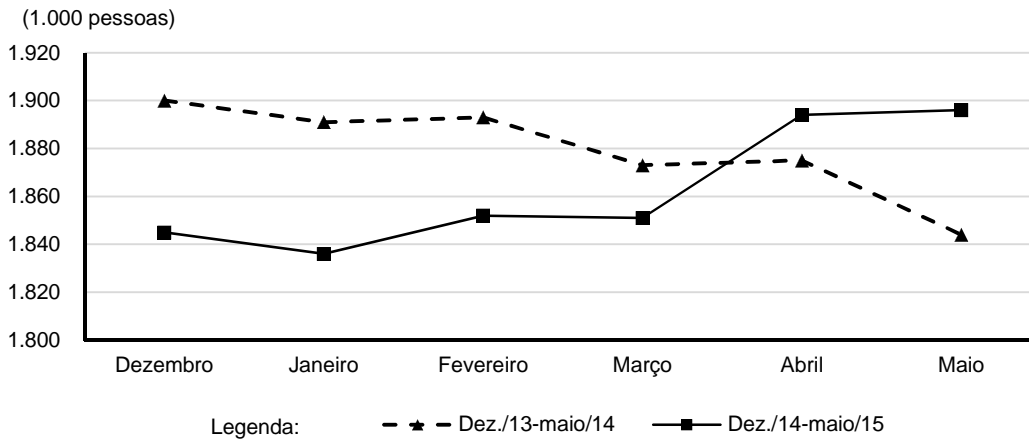
DISCRIMINAÇÃO	ESTIMATIVAS (1.000 pessoas)		VARIACIONES	
	Jan.-Maio/14 (1)	Jan.-Maio/15 (1)	Absoluta (1.000 pessoas)	Relativa (%)
População total	3.800	3.819	19	0,5
População em Idade Ativa (PIA)	3.388	3.429	41	1,2
População Economicamente Ativa (PEA)	1.853	1.886	33	1,8
Ocupados	1.744	1.750	6	0,3
Desempregados	109	136	27	24,8
Taxa de participação (%)	54,7	55,0	-	-
Taxa de desemprego (%)	5,9	7,2	-	-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) O cálculo das médias de jan.-maio/14 e jan.-maio/15 foi elaborado pelo autor com os microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA).

Gráfico 2

Estimativa do número de pessoas da População Economicamente Ativa da Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./13-maio/14 e dez./14-maio/15



FONTE DOS DADOS BRUTOS: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Tais resultados estão associados ao desempenho da taxa de participação, que aumentou para todos os grupos, considerando algumas características pessoais (sexo, idade e posição no domicílio). A taxa de participação total passou de 54,2% para 55,3% entre dez./14 e maio/15. Segundo o recorte analítico por atributos pessoais, registram-se os seguintes comportamentos (Tabela 5): a taxa de participação por sexo, do primeiro ao quinto mês de 2015, mostrou aumento tanto para os homens (de 63,1% em dez./14 para 64,3% em maio/15) como para as mulheres (de 46,6% para 47,5%, no mesmo período). Considerando-se a posição dos indivíduos no domicílio em que residem, ocorreu aumento da taxa de participação em, praticamente, todos os grupos: para os chefes, de 60,5% para 61,7%; para os cônjuges, de 52,8% para 53,6%; e, para os indivíduos que ocupam posição de demais membros do domicílio, de 41,5% para 47,2%. Para os filhos, a taxa de participação ficou estável (de 48,7% para 48,6%).

Observando-se a taxa de desemprego total na RMPA, nos primeiros meses de 2015, constata-se que essa iniciou o ano com quedas em janeiro e fevereiro e elevações acentuadas nos meses subsequentes, terminando o período com taxa superior (7,8%) à de dezembro de 2013 (6,1%) — Gráfico 3. O contingente de desempregados teve um aumento, passando de 113 mil em dezembro de 2014 para 148 mil em maio de 2015. Esse resultado (mais 35 mil desempregados) ocorreu pelo crescimento de 16 mil pessoas na condição de ocupadas, inferior à entrada de 51 mil indivíduos da força de trabalho.

Tabela 5

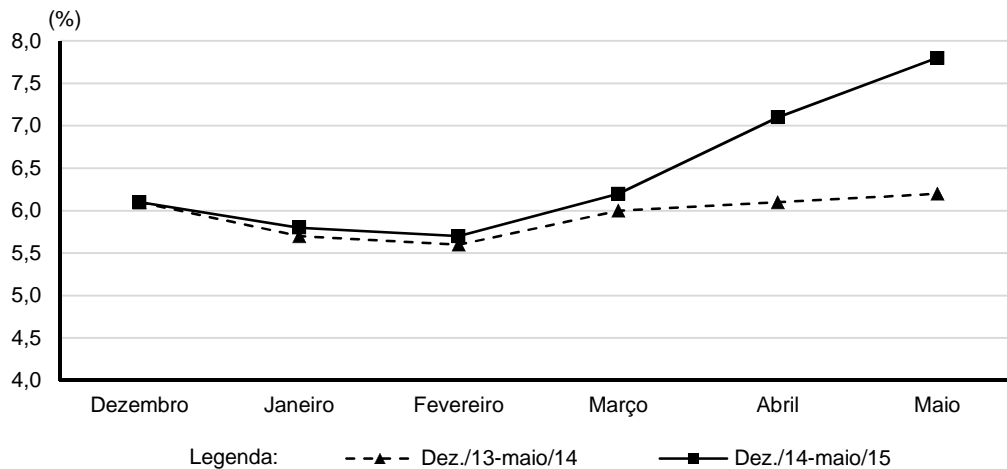
Taxas de participação da População Economicamente Ativa (PEA) no total da População em Idade Ativa (PIA), por sexo, idade e posição no domicílio, na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./14 e maio/15

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/14	MAIO/15
Total	54,2	55,3
Sexo		
Homens	63,1	64,3
Mulheres	46,6	47,5
Idade		
De 10 a 17 anos	8,6	8,6
De 18 a 24 anos	64,0	61,7
De 25 a 39 anos	84,2	82,3
40 anos ou mais	47,6	47,6
Posição no domicílio		
Chefe	60,5	61,7
Cônjuge	52,8	53,6
Filho	48,7	48,6
Outros	41,5	47,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.
(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Gráfico 3

Taxas de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./13-maio/14 e dez./14-maio/15



FONTE DOS DADOS BRUTOS: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Analisando-se as médias de jan.-maio/15, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, observa-se um aumento da taxa média de desemprego total (de 5,9% para 7,2%), como também da taxa de participação (de 54,7% para 55,0%). O crescimento do número médio de desempregados, em 25 mil indivíduos, deveu-se ao aumento de 29 mil pessoas da oferta de trabalho, que superou o aumento de 4 mil pessoas do contingente de ocupados (Tabela 4).

Desagregando-se a taxa de desemprego total **por atributos pessoais**, pode-se constatar que a taxa de desemprego dos **homens** diminuiu em janeiro (5,5%) e fevereiro (5,3%). Em março, essa taxa situou-se em 5,4% e passou a subir, terminando o período em 7,2%, superando os 5,8% observados em dezembro de 2015 (Tabela 5). Quanto à taxa de desemprego das **mulheres**, esse indicador também aumentou na comparação de dezembro de 2014 (6,7%) com maio de 2015 (8,5%). A taxa de desemprego total das **mulheres** iniciou o período com uma queda, aumentando nos quatro meses seguintes (Tabela 6). Considerando a média das taxas de desemprego total das **mulheres** em relação à dos **homens**, nos períodos jan.-maio/14 e jan.-maio/15, observa-se que a diferença determinada pela taxa de desemprego entre os gêneros ficou estável, visto que a taxa média das **mulheres** era 1,2 vez maior que a dos **homens** em 2015, a mesma proporção verificada em 2014.

Quanto ao recorte por **posição no domicílio**, a taxa de desemprego dos **chefes** iniciou o ano com aumento, queda em fevereiro e crescimento nos meses subsequentes, atingindo 5,2% em maio de 2015, contra 3,3% em dezembro de 2014. No que diz respeito aos **demais membros**, a incidência do desemprego caiu apenas em janeiro de 2015 e, depois, elevou-se até maio, quando alcançou 10,2%, patamar superior ao de dezembro de 2014 (8,6%) — Tabela 6.

Segundo as **faixas etárias** possíveis de serem analisadas, constatou-se comportamento semelhante nas taxas de desemprego entre os **jovens de 18 a 24 anos** e entre os **indivíduos de 25 a 39 anos**. Ambas iniciaram o ano com queda, tiveram estabilidade em fevereiro e aumentos nos meses subsequentes. A taxa de desemprego dos dois segmentos em maio deste ano foi superior às de dezembro de 2014 (Tabela 6).

Comparando-se a taxa média de desemprego total de jan.-maio/15 com as do mesmo período de 2014, constata-se que, para os diferentes grupos populacionais, as mesmas sempre ficaram acima das médias registradas em 2014.

Tabela 6

Taxa de desemprego total, por sexo, por faixas etárias e por posição no domicílio, e taxas médias, na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan.-maio/15 e jan.-maio/14

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/14	JAN/15	FEV/15	MAR/15	ABR/15	MAIO/15	TAXAS MÉDIAS (1)	
							Jan.-Maio/14	Jan.-Maio/15
							(%)	
Total	6,1	5,8	5,7	6,2	7,1	7,8	5,9	7,2
Sexo								
Homens	5,8	5,5	5,3	5,4	6,2	7,2	5,4	6,5
Mulheres	6,4	6,1	6,2	7,2	8,2	8,5	6,5	8,0
Idade								
De 10 a 17 anos	(2) -	(2) -	(2) -	(2) -	(2) -	(2) -	(2) -	(2) -
De 18 a 24 anos	13,3	12,1	12,0	13,7	14,7	16,2	12,5	14,9
De 25 a 39 anos	5,6	5,3	5,3	5,5	6,5	7,0	5,7	6,5
40 anos e mais	(2) -	3,2	(2) -	3,3	3,8	4,7	2,8	4,2
Posição no domicílio								
Chefe	3,3	3,6	3,4	3,8	4,3	5,2	3,2	4,7
Demais membros	8,6	7,8	8,0	8,5	9,7	10,2	8,5	9,5

FONTE DOS DADOS BRUTOS: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) O cálculo das médias de jan.-maio/14 e jan.-maio/15 foi elaborado pelo autor com os microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA). (2) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

4 Evolução dos rendimentos da população ocupada

O rendimento médio real dos ocupados na RMPA mostrou desempenho desfavorável no período de janeiro a abril² de 2015, registrando quedas. Essa tendência vem sendo verificada desde março de 2014. Registraram-se variações negativas em todos os meses do período analisado, tendo o rendimento atingido um valor 2,8% inferior ao de dezembro de 2014 (Gráfico 4).

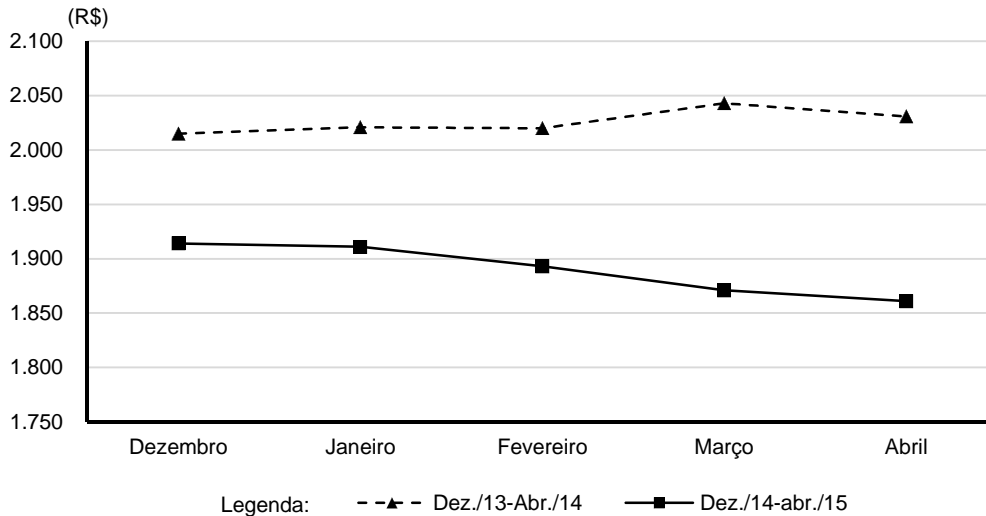
Ao comparar-se o rendimento médio real de cada mês de 2015 com o do mesmo mês do ano anterior, constata-se que, nesse ano, o rendimento médio real sempre foi inferior ao do período passado, sendo a diferença máxima registrada em março e abril (-8,4% para ambos os meses) — Gráfico 4 e Tabela 8.

Esse comportamento acontece nos principais setores de atividade econômica. O rendimento médio real na **indústria de transformação** apresentou variações negativas nas comparações mensais, encontrando-se, em abril de 2015, 5,0% abaixo do de dezembro de 2014 (Tabela 7). Na comparação de cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, a **indústria de transformação** registrou diferenças inferiores à do rendimento médio de janeiro a abril (Tabela 8).

² Os dados desta seção estendem-se somente até abril, pois, de acordo com a metodologia da PED, as perguntas sobre rendimentos têm como referência o mês anterior ao que a Pesquisa é realizada. Portanto, na Pesquisa de maio de 2015 foram coletadas informações sobre rendimentos relativas a abril desse ano.

Gráfico 4

Rendimento médio real dos ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./13-abr./14 e dez./14-abr./15



Legenda: -▲- Dez./13-Abr./14 —■— Dez./14-abr./15
 FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.
 NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de abr./15.

Tabela 7

Rendimento e salário médio real e taxa de variação, segundo o setor de atividade econômica, na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./14-abr./15

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/14	JAN/15	FEV/15	MAR/15	ABR/15	ABR/15 DEZ/14
Total de ocupados	1.914	1.911	1.893	1.871	1.861	-2,8
Total de assalariados	1.886	1.880	1.876	1.845	1.841	-2,4
Assalariados do setor privado	1.698	1.696	1.682	1.629	1.601	-5,7
Indústria de transformação	1.823	1.816	1.786	1.752	1.731	-5,0
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.525	1.502	1.491	1.437	1.412	-7,4
Serviços	1.677	1.690	1.676	1.638	1.617	-3,6
Assalariados do setor público	2.889	3.025	3.076	3.172	3.189	10,4
Autônomos	1.767	1.707	1.634	1.637	1.637	-7,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.
 NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de abr./15.

Tabela 8

Taxa de variação do rendimento e salário médio real, de cada mês ao mesmo mês do ano anterior, por setor de atividade econômica, na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan.-abr. 2014-15

DISCRIMINAÇÃO	JAN/15 JAN/14	FEV/15 FEV/14	MAR/15 MAR/14	ABR/15 ABR/14
Total de ocupados	-5,4	-6,3	-8,4	-8,4
Total de assalariados	-4,8	-5,2	-8,3	-8,3
Assalariados do setor privado	-2,5	-3,3	-6,6	-7,3
Indústria de transformação	-6,7	-7,5	-5,4	-4,8
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	-0,7	-2,0	-4,5	-7,8
Serviços	-2,1	-3,5	-8,4	-7,3
Assalariados do setor público	-7,4	-7,2	-7,4	-7,7
Autônomos	-6,3	-14,3	-10,0	-10,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.
 NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de abr./15.

O **comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas** acompanhou o comportamento da indústria, apresentando variações negativas mensais de janeiro a abril. O rendimento médio real desse setor encontrava-se, em abril último, 7,4% abaixo do de dezembro de 2014. Ao cotejar-se cada mês do período do ano corrente com o mesmo mês do período do ano anterior, o setor também mostrou variações negativas do rendimento médio real (Tabela 8).

No que se refere aos **serviços**, o rendimento médio real variou positivamente, em janeiro, e, nos meses seguintes, passou por um processo de redução, situando-se, porém, no mês de abril em um patamar 3,6% inferior ao do mês de dezembro de 2014 (Tabela 7). As variações do rendimento médio real no setor, na comparação de cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, mostram um comportamento negativo em todos os meses de 2015.

Quando se analisa o rendimento médio real de acordo com a **posição na ocupação**, predominam perdas para os grupos de trabalhadores no cotejo de abril de 2015 com dezembro de 2014, com exceção dos **assalariados do setor público**, que tiveram aumento no rendimento médio de 10,4% (Tabela 7). No entanto, na comparação anual, todos os meses de 2015 apresentaram salários menores que os mesmos meses de 2014 (Tabela 8).

Já em relação aos **assalariados do setor privado**, o comportamento do salário médio teve variação negativa em todos os meses, resultando em uma queda de 5,7% no ano. Na comparação de cada mês de 2015 com o mesmo mês do ano anterior, as variações do rendimento médio real para os **assalariados do setor privado** foram todas negativas (Tabela 8).

O rendimento médio real dos **autônomos** teve queda nos meses de janeiro e fevereiro e estabilidade em março e abril (Tabela 6). Resultado desse comportamento no ano, o rendimento apresentou uma queda de 7,4% entre dezembro de 2014 e abril de 2015. Na comparação anual, todos os meses de 2015 apresentaram salários menores (Tabela 8).

Quanto à massa de rendimentos reais dos ocupados, comparando-se dez./14 e abr./15, a mesma registrou queda de 1,1% para os ocupados e aumento de 1,4% para os assalariados. Para os ocupados, o comportamento da massa de rendimentos deveu-se à redução do rendimento médio real (-2,7%), uma vez que o nível ocupacional apresentou crescimento de 1,6%. Já o aumento da massa salarial foi decorrente do crescimento do nível do emprego (3,6%), que superou a redução do salário médio real (-2,27%). Na comparação anual, a massa de rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados, em abril, apresentou quedas de 8,3% e 7,0% respectivamente. Em ambas, a redução deveu-se à queda dos rendimentos.

5 Considerações finais

De acordo com o que foi analisado neste texto, o mercado de trabalho na RMPA, no período de dezembro de 2014 a maio de 2015, apresentou fraco desempenho no que se refere à ocupação, que foi incapaz de absorver todo o contingente que entrou no mercado de trabalho, principalmente nos meses de fevereiro e abril. Esse comportamento da ocupação e da oferta de trabalho determinou um crescimento do contingente de desempregados (33 mil) que foi maior desde o mesmo período, em 2009 (54 mil).

Na comparação interanual, o desempenho mostrou-se mais desfavorável, pois ficou demonstrado que as taxas de desemprego, no corrente ano, sempre se encontraram em níveis superiores às do ano passado, e as diferenças foram crescentes até chegar, em maio, a uma diferença de 1,7 p.p. Quanto ao nível de ocupação, em termos setoriais e considerando as médias nos dois períodos, verificaram-se variações positivas na indústria e nos serviços que compensaram as quedas verificadas na construção civil e no comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas. Em relação a estes últimos setores, ao cotejar-se cada mês do ano corrente com o mesmo mês do período do ano anterior, situaram-se sempre abaixo. Na ótica da posição na ocupação, na comparação do número médio de ocupados nos cinco primeiros meses de 2015 com o mesmo período de 2014, sobressaem, em termos positivos, o aumento do emprego assalariado do setor privado e o emprego doméstico. Os segmentos que tiveram variações negativas foram os empregados do setor público, os autônomos e o segmento outros.

Quanto aos empregos formais celetistas na RMPA, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados mostrou que, no acumulado do período analisado, tiveram um saldo negativo, determinado principalmente pela redução do emprego verificado nos meses de abril e maio.

Por último, o desempenho dos rendimentos teve um comportamento negativo na RMPA, na comparação anual, pois o rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados sempre se manteve em patamar inferior ao dos mesmos meses do ano anterior. Quanto à massa de rendimentos reais, no cotejo de abr./15 com dez./14,

registraram-se variação negativa para os ocupados e aumento para os assalariados. Para os ocupados, a variação negativa foi devida à queda do rendimento médio real; e o aumento da massa dos assalariados, ao incremento do emprego, que superou a queda dos salários.

Uma perspectiva otimista para o segundo semestre de 2015 passa, necessariamente, pela reversão do desempenho de desaceleração das economias brasileira e gaúcha. Contudo, como a atividade econômica se mostrou estagnada, com inflação e desemprego elevados, a articulação entre as políticas monetária e fiscal, visando combater a inflação, trouxe medidas recessivas. A contenção de gastos públicos, os aumentos de impostos, o aumento dos juros, as restrições ao crédito e o reajuste de preços administrados ao lado da desvalorização da taxa de câmbio são medidas no sentido de efetuar os ajustes requeridos para reequilibrar a economia. Enquanto o País estiver atravessando o processo de ajuste, as medidas corretivas irão influenciar, negativamente, o mercado de trabalho na RMPA. Portanto, espera-se, para o segundo semestre de 2015, fraco desempenho da ocupação, aumento do desemprego e perda reais dos rendimentos.

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados: CAGED**. 2015. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/caged/estatisticas.htm>>. Acesso em: jun. 2015.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **Queda da indústria provoca recuo de 1,3% na taxa trimestral do PIB do RS**. 2015. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/pib-trimestral/destaques/>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **A Economia Brasileira no 1º Trimestre de 2015: Visão Geral**. 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

REDUÇÃO do nível ocupacional e aumento do desemprego. **Informe PED-RMPA**, Porto Alegre, v. 24, n. 5, maio 2015.

